



EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Anno IX

Director da Redacção
João Baptista de Figueiredo

RIO GRANDE DO SUL - PORTO ALEGRE
DOMINGO, 7 DE FEVEREIRO DE 1900

Gerente da impressão
Júlio da Veiga Babello

Numero 147

O Exemplo

Para nas conveniências, pre-
vejam os seus magistrados e
sannubelantes desta perlaides
que as respectivas escholas
pudesse ser o tempo. Lamentavelmente
o progresso da primeira
educação de cada nação.
As conveniências de qualquer
natureza, referentes ao serviço
de gerencia ou da direcção,
se serão attendidas, quando
faltar por occasião em certa fe-
chada ou pessoalmente ao ge-
rento ou ao director d'o
EXEMPLO.

ASSIGNATURAS:

Anno 12\$000
Mes 1\$000
Numero avulso \$500
Escreptorio: Rua Vigário José
Ignacio N. 78.
Director Interino: Christiano Fer-
termann.

AM CARAN

A medida que se vão edificando
casas e condominios vivendas na
tura urbana e suburbana da cidade,
o povo, o proletario, que tem a des-
tinação do tempo das machinas das
uquinas, que eleva os mesmos palae-
cios, expostos a morrer queimados pelo
sol devido a falta de humanidade
dos proprietarios e jornalistas, que
percebe uma solidão insignificante
em sempre os fracccionados da far-
luna, promptos a deffinhar por falta
de ar e luz, como é patente da sua
existencia no fundo do stalleiros, offi-
cinas antibygenicas, o proletario tem
de fugir da cidade, ir para o
mato, arranjarse para alguns cas-
bres, porcos, e dinheiro que ganha,
não chega para comer, quanto mais
para pagar casa no valor de 20000,
100000, 1500000 rs., etc.

As casas velhas, defeciosas como
luto que não detraíram os mesmos edu-
cadores, estão sendo substituidas por
habitações elegantes, com os regula-
dos da hygiene e da construcção mo-
derna.

Isso seria bom se o povo possuísse
poder, destruir destes adiantos da
civilização, mas não.

Dantes o pobre morava em casas
velhas, de quartos escuros, compari-
mentos pequenos, cheios de ratos,
peças e baratas, mas, apesar disto
ser uma poeira e realidade, havia
uma coisa: o proletario, o pobre, ir-
cava perto do seu trabalho, da offi-
cina.

Hoje, como os locatarios, os donos
de casa, exploram desavergonhada-
mente nas suas propriedades, tem o
pobre de morar nos Navigantes, fim
da Floresta (porque no principio, só
quem tem dinheiro), e quem sabe
Desta, assim for mais conveniente,
malis barão.

Alude assim elle vésse mal, porque
tem de vir a pé, não pôde pagar bond,
porque ganha 1\$000 (sim, porque o
nosso, ganhando 0,70000 rs. por
dia, que morar na cidade, quer apor-
tar baratas).

Conclue-se dahi, que ao operario
em nada convém estas melhoias.

Boa continda a viver cada vez mais
nervosa do que dantes.

Para cumulo de infelicidade ainda
se formam companhias, que têm por
objecto pôr o inquilino (operario) na
rua, no dia subsequente ao que se
falta o mar, dado o facto do que
não seja satisfeito o aluguel.

E' desta manilha a futilidade. As
companhias como a futilidade são
um atentado a civilização, um in-
sulto a futilidade, lemmá do
direito moderno, concepção que pen-
sa só a ultima palavra em sociologia
linguagem: a futilidade. Desde
que o pólvora não fôrta adobe. Não
pôde contar com eventualidades, tem
de estar com o dinheiro, prompto
no fim do mez.

Que horror! antes viver com as
solteiras do Senegal.
Se as cousas continuam assim como
é provavel, veremos os proprietarios
exigirem condições vergonhosas para
se habitar na suas casas, como suc-
cedeu em 1907, em Buenos Aires.

O povo, o proletario, não deve per-
manecer indifferente a isto, não de-
ve apelar para o governo, porque elle
não attende, a prova é que elle está
consentido, isto, mas deve recla-
mar, deve unirse, para resistir a ex-
plorção.

MINI

Não! ou! nome bendito
invoca o meu coração!
esta vida de agonias,
amulhada a cruel dor,
ahi neste ermo afflicto
se recorda a oração
e rídicosa, que fazias,
enviada ao Redemptor!

NABOR DAS LAGRIMAS

As saibas aguas do mar
As fundas feridas curam,
Por isso muitos procuram
Na praia o corpo lavar.
Mas dizem que o sal balendo
Nas chagas dos do tal sorte,
Que a creatura mala forte,
Sempre se cura gemendo.

Por isso em choro, que as bagas
Do pranto, caído n'alma,
Lavam mo as inlunas chagas,
Mas as lagrimas, que são,
Como a agua do mar, salgadas,
Curam, porém, desgraçadas,
Causando sempre afflicção.

Ha a venda no escriptorio

desta folha retratos grandes
de mais saliente vulto de po-
lites brasileiros o Visconde de
Rio Branco, bem como as do
Principe de Joinville José de
Castelano.

Beham só a cervexa marca BOI.

Louca esmalta da, ferragens, lu-
dezas, finas, verdadeis, objectos de
utilidade em qualquer departamento
da actividade humana procuram a
A. A. Wilson Taurus
(Condução grátis)
371 Rua dos Andradas, 371

SONETO

Pare escutar a voz suave o mar
Com que ella o seu amor me confessava
O encharcado vento se calava
E o roxal em flor adormecia
Dentro as nuvens a luz apparecia
Algumas vezes e outras se occultava
Como quiz a sua luz se resplandava
Das falsidades que ella me dizia
As divagas estrelas que ouviam tudo
Olivavam as mãos cheias de escumão
Ouvindo-lhe as mentiras de velludo
Mas era tão mavioso aquelle canto
Que eu escutava entardecido e mudo
Aquella voz que amei, que ainda amo tanto!

AGENOR SILVEIRA.

PAULO

Fernando, pobre operario, tinha
seis filhos: meninos e o que ganha-
va não era sufficiente para fazer
viver a familia. Por cumulo de in-
felicidade, o anno fora mau e o pão
muito mais caro do que no anno
precedente.

Fernando trabalhava dia e noite
apazar disso, era-lhe impossivel gan-
har o necessario para sustentar
seus filhos, mesmo mal.
Achava-se na mais extrema miso-
ria.

Um dia reuniu toda a familia e,
com os olhos cheios de lagrimas,
disse: «meus queridos filhos, o pão
está tão caro, que, com o meu tra-
balho não posso ganhar o sufficiente
para sustentá-los. Como veeis é
preciso que eu pague este pedaco de
pão com o producto de todo o meu
trabalho de hoje. É preciso, pois,
que se contentem em dividir o pouco
que conseguí arranjar. Si não he con-
sentimento para todos, não é ne-
cessario para impedir que morram
a fome.»

O pobre homem não pôde dizer
mais; levantou os olhos para o céu e
pôz-se a chorar. Seus filhos choravam
tambem e cada um dizia: «Meu
Dad, vindo em nosso socorro, po-
dras desgraçados que somos! Aju-
da-nos o não nos deixes morrer a
fome.»

Fernando dividiu o pão em sete
pedacos eguaes; guardou um para
elle e distribuiu o resto pelos seus
filhos.

Um delles, porém, chamado Pau-
lo, recusou a sua parte, dizendo:
«Não quero, meu Dad, como me
sinto doente, coma a minha parte ou
divida com os meus irmãos.»
— Que tens, meu ybro, filho?
perguntou the Fernando, carregando o
co collo.

— Estou doente, respondeu Paulo,
muito doente; deseje deitar-me.

Fernando levou-o para cama e, no
dia seguinte, de manhã, achado de
frieza foi a casa do medico a pe-
di-lhe que fosse, por caridade, ver
seu filho doente e socorrer-lhe.

O medico, que era um homem de
bom coração, foi a casa de Fernan-
do, apesar da esbor que as suas vi-
stas não seriam pagas.

Aproximou-se da cama de Paulo,
tomou-lhe o pulso e uida: «encontrou
seus manifestos, um fevtema de
doença, não obstante apenas uma grande
frangexa contra a qual he recelar
uma poção. O meu Dado disse que não
tomaria.»

de Napoleão III; e admiravel men-
te Antonio, seu terrível de trans-
fôrnia, causava sensação nas U-
berlitas e em Compiègne. Durante
algum tempo amou a seu modo.
Depois do subito, tobo o injusto
tráfico zeloso de sua mother, deu a
sua desluzada de lençotes dos dragões
da Imperatriz, e encerrou-se em sua
terra, onde adquiriu hábitos pes-
sados, sem tirar nunca dos pés a
canga e fumando o seu cachibombo
a mesa depois da ceia, saboreando
ao mesmo tempo frequentes goll-
mes.

Nasceu-lhe um filho, unico con-
solio da senhora Bernard, em luvia
abandonado pelo antigo libertino de
quarrel, que, após dois annos de
menção de matrimonio, la munita ve-
zês a Paris fazer um bordo de ma-
rinhuela, a que em suas partidas
victorias, ao sentarse a um canto
da mesa para comer uma rustic
omelette, não deixava de agarrar
pela cintura tolas as parangas que
vinham servilo.

O medico. — Não tomarias? E Por-
que?
Paulo. — Não me Interrogue, dou-
tor, não poderei responder-lhe.
O medico. — O que te Impede,
meu filho? Parece-me um tufo ob-
stinado!
Paulo. — Sr. doutor, não é por
obstaculo, asseguro-lhe.
O medico. — Felizmente, e tu não
podeses constrangido. Não, bórta;
guntar a teu pai, que não será tão
mysterioso.
Paulo. — Supplicio-lhe, doutor, nada
diga a meu pai.
O medico. — É uma creença in-
comprehensivel! É preciso que teu
pai saiba, uma vez que não m'o
queres confessar.
Paulo. — Meu Deus, doutor, não
diga isso, prefiro dizer-lhe antes
porém, faça sabrem daqui os meus
irmãos e as minhas irmãs.
Depois que o medico fez as cri-
anças sabrem do quarto, Paulo di-
ze-lhe:
Al de mim! doutor, a vida é
difficil e apenas meu pai ganha o
necessario para comprar um pedo-
co de pão, que dividido entre nós
sustentamos o necessario para não
morrer a fome, a ha dias em que
meu pai não come.
Sou o mais forte de todos. Prefiro
não comer para que elles tenham a
minha parte.
Yol por isso que disse estar doente
e não poder comer. Mas peço-lhe
nada diga a meu pai.
O medico enxugando os olhos, di-
ze-lhe:
— Mas deve ter fome, meu ami-
go?
Paulo. — Perdo-me; tenho fome,
mas isso não me incommoda tanto
como vel o sentir.
O medico. — Morrerás em pouco
tempo si não te alimentares.
Paulo. — Eu o sei, doutor, mas
morrerei satisfeito, meu pai sus-
tentará um filho de menos e
deixará eu sentir no céu, saberei
pedir a Deus que de as comer nos
meus irmãos e irmãs.
O medico enternecido com estas
palavras e era admirado, que quiza
faltar essa generosa creança. Carro-
go a nos seus braços e abraçando-o
disse: — Não, meu caro amigo, não
morrerás. Deus, que é o pai de to-
dos, cuidará de ti e de tua familia;
sufre-lhe-lo e me fazer para aqui
enviado. Voltarei daqui a pouco.
Ella foi a casa, fez uma grande
previsão e, com o criado, veiu ver
de novo Paulo e seus irmãos esfo-

meados. Meltemos a meta e fel-
comer ate que fôrmos satisfeitos.
Por um espectáculo encantado
para o medico, ver a alegria de to-
das aquellas innocentes creaturas.
Admirando disse a Paulo que não
se incommodasse porque elle
teria as suas necessidades. O me-
dico cumprira fielmente a sua promessa.
Diriamos que se tratava de a neces-
sario para o sustento. Seu sorriso
porem não se limitou somente a
isso.

Contou a historia a diversas pes-
soas caridosas que, seguindo-lhe o
exemplo, umas mandavam provisões,
outras dinheiro e algumas roupa de
uso, de sorte que pouco tempo de-
pois a familia de Paulo tinha mais
do que necessitava.

Quando a beneficência local soube
do que Paulo tinha feito por seu pai
e seus irmãos, admirando a gene-
rosidade desse menino, mandou cha-
mar o pai e disse-lhe: — O senhor
tem um filho admiravel e desejo ser
tambem seu pai. Acabo de dar as
ordens necessarias para que, em
meu nome, o senhor reciba annual-
mente uma pensão. Paulo e seus ir-
mãos aprenderão a minha custa o
oficio que escolherem e, si contiverem
aproveitar desse auxilio, tratarei do
futuro de seus filhos.

Fernando voltou para casa trans-
portado de alegria e, de joelhos,
agradecia a Deus de ter-lhe dado
um filho tão digno.

BERQUIN.

Calendario social

Frolicosa
Fez annos:
A. A. a senhorita Delfina, grada
sua pupilla da Am. d. Helena Rodri-
gues Alchadad.
Fazem annos hoje:
O jovem Apollonio Filho de Aze-
vedo, o futuro menino Dario, filho
do nosso amigo dr. Aurelio Junior.

Lar em luto

Deus nesta capital o fallecimen-
to da digna esposa do sr. Gabriel
Batista da Silva, residente a Tra-
vesa do Corru.
As ceremonias da encomendação
da alma da chorada extincta, que li-
veram lugar da Igreja do Rosario,
na manhã de 31 de Janeiro p. p., fo-
ram sumamente concorridas.
Pozamos a familia.

João do Potrocinlo

Pasou-se a 31 de Janeiro o fu-
turo aniversario do desamparado
potrocinlo do genial jornalista João do
Potrocinlo — o Messias dos brasilei-
ros escripturados.

A Cervexa marca Boi é a melhor
que existe na praça, por não conter
ingredientes nocivos a saúde.

FRANCISCO COPEE

HENRIQUETA

Tradução de
Antônio Soares

Quando o cura pronuncia a absol-
vição geral e solenne e, quando os
amigos e conhecidos do finado, salu-
do antes dos outros da igreja, for-
marão em pequenos grupos na
praça de S. Thomas de Aquino, tra-
zendo a conversa entre as cas-
ras do mundo, contentes por apor-
tarem a a. H. no plano del de
março, depois do tedo de uma nu-
ve interminavel, na atmosphera
focante do incenso e do calorifero.

Este pobre Bernard, re-
nente fidede. Bate a boca aos 43
annos.
Sem duvida. Mas deve envia
que elle nunca se pouou! Foi um

homem que soube gozar a vida!
E que muitas vezes se curava
do estado!

— E pisan muito o tapete da es-
cada de Bigion.
— Morreu do abumaluria, não é
verdade?

Qual! Uma vida intelmencia
dissipada. O jogo, as mulheres, a
boa mesa. Todos os prazeres que
craigam a saúde. E não estava já
um tanto arruinado?

— Ao contrario. Ha pouco tempo
ainda herdara de uma tia quinhentos
ou seiscientos mil francos. Deve a-
tôr deixado a viuva e ao filho a
basta fortuna.

de flores verdes em torno da
cer.

— É o melhor mestre de cerimoniaes
que tenho conhecido, com um ar de
organista e as brancas anilhas de
um nar de Inglaterra, um homem
precioso que a administração se em-
pregava nos grandes dias, e que
outra ora representava em provincia
os papéis do pai nobre! Mas, apor-
zar de todo esse apparato, o falleci-
do de A. Bernard des Viçtas, depu-
tao e membro do Conselho Geral da
Mayenne, antigo official de cavalle-
ria, condecorado com o Legião de
Honor, etc., era tratado conforme o
seu merito, nas conversas trocadas
sua vez luvia, atrax das mãos ca-
lidas de luvias pretas.
— Si, com afflicto, não, fora mais do
que um pantheon, culgar, sem graça
e sem elegancia, conservando-se pro-
vinciano, apesar de quinze annos de
residência em Paris. Nada mais. Fa-
tal do que a sua historia. Rio, nos
claus e ota annos desparava a filha
de um senador corso, amigo pessoal

(Continua)

Barbão

Muito valho, muito trate, mal coberto por sorridos andares...

Passou por ali um homem riquíssimo com grande sequito de criados...

Por caridade senhor! Por caridade! O outro também vive cofrado...

Um militar de grande uniforme passou depois pela estrada...

Um militar de grande uniforme passou depois pela estrada, seguido do brilhante escolta...

Por caridade senhor! Já tu um alívio vençador, rodeado dum le...

O glorioso transeunte, enternecido deu uma folha de louro ao mendigo...

Obrigado, rico senhor! Graças a esta moeda de ouro, senhor!

Passou com o seu namorado uma rapariga de desesaltos annos...

Outrora fui amado por miheres formosas e raparigas...

Si o meu namorado me der licença — disse ella — concedo a tua bocca triste a esmola de um beijo fresco...

Disse isso e não inyocou a caridade. A namorada que passava commoveu-se com o doloroso acento do pedido...

Disse isso e não inyocou a caridade. A namorada que passava commoveu-se com o doloroso acento do pedido...

Disse isso e não inyocou a caridade. A namorada que passava commoveu-se com o doloroso acento do pedido...

Disse isso e não inyocou a caridade. A namorada que passava commoveu-se com o doloroso acento do pedido...

Colidas

Uma visita deu um doce ao Cauzão...

Quando eu estava com batatas? perguntou um sujeito ao dono de um hotel...

Quando eu estava com batatas? perguntou um sujeito ao dono de um hotel...

Quando eu estava com batatas? perguntou um sujeito ao dono de um hotel...

Quando eu estava com batatas? perguntou um sujeito ao dono de um hotel...

Quando eu estava com batatas? perguntou um sujeito ao dono de um hotel...

Quando eu estava com batatas? perguntou um sujeito ao dono de um hotel...

Quando eu estava com batatas? perguntou um sujeito ao dono de um hotel...

Quando eu estava com batatas? perguntou um sujeito ao dono de um hotel...

Quando eu estava com batatas? perguntou um sujeito ao dono de um hotel...

Quando eu estava com batatas? perguntou um sujeito ao dono de um hotel...

ava um saber e que de Santa Victoria de Palmay...

Tem topicos em seu artigo que falla na... Hydras miserando...

Tem topicos em seu artigo que falla na... Hydras miserando...

Tem topicos em seu artigo que falla na... Hydras miserando...

Tem topicos em seu artigo que falla na... Hydras miserando...

Tem topicos em seu artigo que falla na... Hydras miserando...

Tem topicos em seu artigo que falla na... Hydras miserando...

Tem topicos em seu artigo que falla na... Hydras miserando...

Tem topicos em seu artigo que falla na... Hydras miserando...

Tem topicos em seu artigo que falla na... Hydras miserando...

Tem topicos em seu artigo que falla na... Hydras miserando...

Tem topicos em seu artigo que falla na... Hydras miserando...

Tem topicos em seu artigo que falla na... Hydras miserando...

Tem topicos em seu artigo que falla na... Hydras miserando...

Tem topicos em seu artigo que falla na... Hydras miserando...

Tem topicos em seu artigo que falla na... Hydras miserando...

Tem topicos em seu artigo que falla na... Hydras miserando...

Tem topicos em seu artigo que falla na... Hydras miserando...

Tem topicos em seu artigo que falla na... Hydras miserando...

Tem topicos em seu artigo que falla na... Hydras miserando...

Tem topicos em seu artigo que falla na... Hydras miserando...

Tem topicos em seu artigo que falla na... Hydras miserando...

Tem topicos em seu artigo que falla na... Hydras miserando...

Tem topicos em seu artigo que falla na... Hydras miserando...

LENDA INDIANA

Na origem dos tempos, Twashiri, o Vulcano da mythologia indiana...

Na origem dos tempos, Twashiri, o Vulcano da mythologia indiana...

Na origem dos tempos, Twashiri, o Vulcano da mythologia indiana...

Na origem dos tempos, Twashiri, o Vulcano da mythologia indiana...

Na origem dos tempos, Twashiri, o Vulcano da mythologia indiana...

Na origem dos tempos, Twashiri, o Vulcano da mythologia indiana...

Na origem dos tempos, Twashiri, o Vulcano da mythologia indiana...

Na origem dos tempos, Twashiri, o Vulcano da mythologia indiana...

Na origem dos tempos, Twashiri, o Vulcano da mythologia indiana...

Na origem dos tempos, Twashiri, o Vulcano da mythologia indiana...

Na origem dos tempos, Twashiri, o Vulcano da mythologia indiana...

Na origem dos tempos, Twashiri, o Vulcano da mythologia indiana...

Na origem dos tempos, Twashiri, o Vulcano da mythologia indiana...

Na origem dos tempos, Twashiri, o Vulcano da mythologia indiana...

Na origem dos tempos, Twashiri, o Vulcano da mythologia indiana...

Na origem dos tempos, Twashiri, o Vulcano da mythologia indiana...

Na origem dos tempos, Twashiri, o Vulcano da mythologia indiana...

Na origem dos tempos, Twashiri, o Vulcano da mythologia indiana...

Na origem dos tempos, Twashiri, o Vulcano da mythologia indiana...

Na origem dos tempos, Twashiri, o Vulcano da mythologia indiana...

Na origem dos tempos, Twashiri, o Vulcano da mythologia indiana...

Na origem dos tempos, Twashiri, o Vulcano da mythologia indiana...

Na origem dos tempos, Twashiri, o Vulcano da mythologia indiana...

Na origem dos tempos, Twashiri, o Vulcano da mythologia indiana...

veo fábula que, calamos certos que foi corrigida com o tempo...

veo fábula que, calamos certos que foi corrigida com o tempo...

veo fábula que, calamos certos que foi corrigida com o tempo...

veo fábula que, calamos certos que foi corrigida com o tempo...

veo fábula que, calamos certos que foi corrigida com o tempo...

veo fábula que, calamos certos que foi corrigida com o tempo...

veo fábula que, calamos certos que foi corrigida com o tempo...

veo fábula que, calamos certos que foi corrigida com o tempo...

veo fábula que, calamos certos que foi corrigida com o tempo...

veo fábula que, calamos certos que foi corrigida com o tempo...

veo fábula que, calamos certos que foi corrigida com o tempo...

veo fábula que, calamos certos que foi corrigida com o tempo...

veo fábula que, calamos certos que foi corrigida com o tempo...

veo fábula que, calamos certos que foi corrigida com o tempo...

veo fábula que, calamos certos que foi corrigida com o tempo...

veo fábula que, calamos certos que foi corrigida com o tempo...

veo fábula que, calamos certos que foi corrigida com o tempo...

veo fábula que, calamos certos que foi corrigida com o tempo...

veo fábula que, calamos certos que foi corrigida com o tempo...

veo fábula que, calamos certos que foi corrigida com o tempo...

veo fábula que, calamos certos que foi corrigida com o tempo...

veo fábula que, calamos certos que foi corrigida com o tempo...

veo fábula que, calamos certos que foi corrigida com o tempo...

veo fábula que, calamos certos que foi corrigida com o tempo...

D'aqui e... d'alem

O padre Alvaro Coelho, de 18 annos de idade, de Rio, estudava...

O padre Alvaro Coelho, de 18 annos de idade, de Rio, estudava...

O padre Alvaro Coelho, de 18 annos de idade, de Rio, estudava...

O padre Alvaro Coelho, de 18 annos de idade, de Rio, estudava...

O padre Alvaro Coelho, de 18 annos de idade, de Rio, estudava...

O padre Alvaro Coelho, de 18 annos de idade, de Rio, estudava...

O padre Alvaro Coelho, de 18 annos de idade, de Rio, estudava...

O padre Alvaro Coelho, de 18 annos de idade, de Rio, estudava...

O padre Alvaro Coelho, de 18 annos de idade, de Rio, estudava...

O padre Alvaro Coelho, de 18 annos de idade, de Rio, estudava...

O padre Alvaro Coelho, de 18 annos de idade, de Rio, estudava...

O padre Alvaro Coelho, de 18 annos de idade, de Rio, estudava...

O padre Alvaro Coelho, de 18 annos de idade, de Rio, estudava...

O padre Alvaro Coelho, de 18 annos de idade, de Rio, estudava...

O padre Alvaro Coelho, de 18 annos de idade, de Rio, estudava...

O padre Alvaro Coelho, de 18 annos de idade, de Rio, estudava...

O padre Alvaro Coelho, de 18 annos de idade, de Rio, estudava...

O padre Alvaro Coelho, de 18 annos de idade, de Rio, estudava...

O padre Alvaro Coelho, de 18 annos de idade, de Rio, estudava...

O padre Alvaro Coelho, de 18 annos de idade, de Rio, estudava...

O padre Alvaro Coelho, de 18 annos de idade, de Rio, estudava...

O padre Alvaro Coelho, de 18 annos de idade, de Rio, estudava...

O padre Alvaro Coelho, de 18 annos de idade, de Rio, estudava...

O padre Alvaro Coelho, de 18 annos de idade, de Rio, estudava...

Asylo 13 de Maio

Foi devolvida, acompanhada da quantia de 2000 a lista n. 127.

Abaixo continuamos a publicar os nomes dos possuidores do Asylo, que ainda não responderam ao apello do director do Asylo 13 de Maio.

- Listas n.º: 15. Belarmino Maia, 17. Modesto dos Santos, 20. M. do Nascimento Correa, 21. Antonio F. Ferruggenio, 22. Club L. R. 7 de Dezembro, 24. Centro Recreativo, 28. Carlos Pio dos Santos, 29. Epitacio Mendonça, 30. Albulbino dos Santos, 32. Adolpho de Cunha e Silva, 33. Galindo dos Reis Mendonça, 35. Procopio P. das Chagas, 36. D. Miguelina Costa, 40. Alzira Diaz, 41. Hermenegildo Silva, 42. Emilio de Oliveira, 43. Theodoro do Amaral, 44. João de O. Amaral, 45. Francisco da P. Vieira, 48. Augusto de S. Goulart, 50. Procopio de Araújo, 59. Alfredo José Machado, 60. Leandro M. da Silva, 63. Rosalina Pereira, 66. Julio Silveira, 61. Benedicto A. Dias, 64, 65, 66, 67, 68 D. Umbelina Maria de Costa, 69. Antonio Felisissimo, 80. José Baptista, 81. Francisco Soares de Cruz (falt. cido), 82. Polydoro Antonio do Oliveira, 84. Jacintho de Alencastro, 84. Candido Rodrigues da Silva, 85. D. Adalina Brandão, 86. Joaquim Prestes, 90. Fabião Garcia Carneiro, 93. Francisco Xavier, 96. Olympio Soares, 96. Olympio Alves de Souza, 98. José dos Santos, 99. Anna Maria de Lima, 101. José Manoel Rodrigues, 102. Januario José de Souza, 103. Antonio Lira de Souza, 104. Adão José da Silva, 105. Manoel Francisco Diaz, 106. Manoel José Maria, 109. Candido de Lima, 110. João Baptista Lobato, 111. Hermenegildo José da Silva, 113. Alexandre Manoel do Oliveira, 116. Salvador Antonio da Silveira, 117. D. Brandina Leite, 118. Porfíria Rodrigues de Azambuja

Grêmio José do Patrocinio

Realizou-se afinal a representação do drama "Arnaldo" no espectáculo levado a effecto pelo Grêmio José do Patrocinio em a noite de 31 de Maio.

Realizou-se afinal a representação do drama "Arnaldo" no espectáculo levado a effecto pelo Grêmio José do Patrocinio em a noite de 31 de Maio.

Realizou-se afinal a representação do drama "Arnaldo" no espectáculo levado a effecto pelo Grêmio José do Patrocinio em a noite de 31 de Maio.

Realizou-se afinal a representação do drama "Arnaldo" no espectáculo levado a effecto pelo Grêmio José do Patrocinio em a noite de 31 de Maio.

Realizou-se afinal a representação do drama "Arnaldo" no espectáculo levado a effecto pelo Grêmio José do Patrocinio em a noite de 31 de Maio.

Realizou-se afinal a representação do drama "Arnaldo" no espectáculo levado a effecto pelo Grêmio José do Patrocinio em a noite de 31 de Maio.

Realizou-se afinal a representação do drama "Arnaldo" no espectáculo levado a effecto pelo Grêmio José do Patrocinio em a noite de 31 de Maio.

Realizou-se afinal a representação do drama "Arnaldo" no espectáculo levado a effecto pelo Grêmio José do Patrocinio em a noite de 31 de Maio.

Realizou-se afinal a representação do drama "Arnaldo" no espectáculo levado a effecto pelo Grêmio José do Patrocinio em a noite de 31 de Maio.

Realizou-se afinal a representação do drama "Arnaldo" no espectáculo levado a effecto pelo Grêmio José do Patrocinio em a noite de 31 de Maio.

Realizou-se afinal a representação do drama "Arnaldo" no espectáculo levado a effecto pelo Grêmio José do Patrocinio em a noite de 31 de Maio.

Realizou-se afinal a representação do drama "Arnaldo" no espectáculo levado a effecto pelo Grêmio José do Patrocinio em a noite de 31 de Maio.

Realizou-se afinal a representação do drama "Arnaldo" no espectáculo levado a effecto pelo Grêmio José do Patrocinio em a noite de 31 de Maio.

Realizou-se afinal a representação do drama "Arnaldo" no espectáculo levado a effecto pelo Grêmio José do Patrocinio em a noite de 31 de Maio.

O Café B. Paulo, que não ha outra que a exceeds em sabor e confecção, encontradas no accendido amarrado de especialidade das sr. A. Malles Taurus O. 207 e 208.

O Café B. Paulo, que não ha outra que a exceeds em sabor e confecção, encontradas no accendido amarrado de especialidade das sr. A. Malles Taurus O. 207 e 208.

O Café B. Paulo, que não ha outra que a exceeds em sabor e confecção, encontradas no accendido amarrado de especialidade das sr. A. Malles Taurus O. 207 e 208.

O Café B. Paulo, que não ha outra que a exceeds em sabor e confecção, encontradas no accendido amarrado de especialidade das sr. A. Malles Taurus O. 207 e 208.

O Café B. Paulo, que não ha outra que a exceeds em sabor e confecção, encontradas no accendido amarrado de especialidade das sr. A. Malles Taurus O. 207 e 208.

O Café B. Paulo, que não ha outra que a exceeds em sabor e confecção, encontradas no accendido amarrado de especialidade das sr. A. Malles Taurus O. 207 e 208.

O Café B. Paulo, que não ha outra que a exceeds em sabor e confecção, encontradas no accendido amarrado de especialidade das sr. A. Malles Taurus O. 207 e 208.

O Café B. Paulo, que não ha outra que a exceeds em sabor e confecção, encontradas no accendido amarrado de especialidade das sr. A. Malles Taurus O. 207 e 208.

O Café B. Paulo, que não ha outra que a exceeds em sabor e confecção, encontradas no accendido amarrado de especialidade das sr. A. Malles Taurus O. 207 e 208.

Asylo 13 de Maio

Chamamos a attenção dos possuidores do Asylo para a publicação...

Chamamos a attenção dos possuidores do Asylo para a publicação...

"A Belleza da pelle"

altem-se com o perfumeado "Crema Ideal"

Premiada na Exposição Nacional de 1902.

Esta deliciosa e inalteravel Crema de frescor e brilho e a novidade da "modicidade" impoem a formosura da ruga, protegem e dá a pelle a beleza e vigor da juventude.

A venda nas principais Pharmacias e Drogarias

Deposito geral: Pharmacia Carvalho.

CAFÉ S. PAULO

Fabricado no armazem de mantimentos de A. Maisonnave & Cia.

rua dos Andradas 307 e 309.

Vende-se: 1 kilo a 18000 5 kilos a 900

Café Particular

Aromatico e delicioso 1 kilo 11000 5 kilos 46000

Ao Maisonnave MERCADO 121 e 123.

Armazem Xavier

Rua Duque de Caxias n. 64 esquina da rua Vasco Alves. Preços correntes: Amacur refinado kilo 840 Amacur refinado kilo 840 Aguardente carr. 300 - medida 18000 Balsa superior kilo 840 Fajão preto kilo 900 Rorizete lata 43600 Queijo branco kilo 18200 Vellas Brasileiras pacote 18000 Vinho Adriano garrafa 27700 Leite condensado (Moça) 800

Ao Publico

A redação do Exemplo na da tem q'uo ser coisa a'prontis os relativos a fundação do projectado Asylo de Maio. As questões concernentes a esta instituição em projecto devem ser dirigidas ao sr. Honorio Porto, rua da Concordia n. 49.

Sebastião Alexandre da Rocha previne as pessoas de sua amizade que não residindo na Rua dos Andradas n. 195 (3.º andar), e sempre ás ordens para os misteres de sua profissão. Dispõe de especialidades em arte culinaria, preparando um mocoço sabroso e mais todo os manjares da cozinha nacional, satisfazendo os paladares mais exigentes.

277

A' la Maison "TAURUS"



do José Teixeira Guimarães

Colchoaria, Estofaria, Moveis, Ferragens e Miudezas de toda especie. Casa onde se encontra uma variedade enorme de quasi todos os artigos indispensaveis ás familias. Oficinas de colchoeiro, tapeceiro, selleiro, bragueiro, funileiro, machanico e marceneiro.

Fabrica-se, reforma-se e concerta-se malas, colchoes, moveis e bahus. Agencias, representações, comissões e consignações.

Preços modicos ao alcance de todos. Condução dos artigos gratis.

O freguez não paga carretos. Povo illustre e digno desta capital: Procure sempre a A' la Maison "Taurus" do José Teixeira Guimarães

277 - Rua dos Andradas - 277.

MUDANÇAS

Manoel do Nascimento Corrêa

previne ao publico e ao commercio que, dispondo de confortaveis carroças, entro as quaes um superior carretão, supportando até o peso de sete mil kilos, e de pessoal apto para o serviço de mudanças de domicilios e transporte de cargas, pôde ser procurado na Travessa do Carmo n. 8, das 6 ás 8 da manhã e das 8 ás da tarde na Alfandega.

PREÇO MODICOS
Residencia: Rua General Paranhos n. 98
Porto Alegre

Armazem Costa Junior

Chama Attenção da nobre freguezia ver as grandes pechincha que existem nesta Casa, como seja Generos Colonizos e Extranjeros. Não tem Competencia de qualquer outra casa. Atende-se entregar em casa dos freguezes, ver para Crêr.

Rua Coronel Fernando Machado n. 166
Porto Alegre
João F. da Costa Junior

Casa Barreto

Octavio Barreto
Porto Alegre
260 - Rua dos Andradas - 260

Grande deposito de calçados nacionaes e extranjeros, para homens, senhoras e creanças. Bolsas, malas e artigos p' viajantes. Deposito do famoso calçado norte-americano Walk Over. Aceita-se encomendas por medida.



Alfabetaria de **Alfredo Antunes** Porto Alegre
Rua Voluntarios da Patria n. 67
Grande sortimento de casernitas e fazendas de loi.
Club de fotos permanente e a'prontis-se. fotos em 24 horas.

Clubes
Germano Gundlach & Comp. Porto Alegre.

Deligencia para a Capella

Anão José da Silva tem ás ordens do publico, tanto desta capital, como da villa de Vianna, um comortavel carro "deligencia" que chega a Porto Alegre ás segundas e quartas feiras, e sabe ás terças e sabbados, ás 8 horas da manhã, do ponto de partida á esquina da rua Uniceza e Campo de Rodompeno.
Preço: ida 45000
Passagem redonda 85000

Photographia Central
Esta photographia continua a tirar uma duzia de retratos, formato gabinete, com direito a um grande, por 128000
Rua Marechal Floriano n. 130, esquina da rua dos Andradas, por cima do Bazar Abelheira
Porto Alegre.

Chocolate
Prefiram os deliciosos Bombons e Bolas da Fabrica Falchi, premiada com medalhas de ouro e outras recompensas nas Exposições Internacionaes de Turim, São Luiz e Milão.
Falchi, Giovanni & C.
Rua dos Andradas n. 16

CLUBS
de maquinas de escrever **Hilckensderfer** de gramophones americanos **Odeon**.
Au Palais Royal
Antonio Magalhães
Andradas 210 - Porto Alegre

O sol nasce para todos
Grande alfaiateria
Alerta, freguezia!
Esta conhecida alfaiateria acaba de receber o maior sortimento de lousas de hoje importado!
Fadrasças arte nova e para todos os gostos.
Dispõe de um colossal sortimento de casernitas, faletas, cortês de collete, etc.
Fatiotas para todos os preços.
vendidas por atacado e a varejo.
Garante-se elegancia no feito por ser a sua officina dirigida por pessoa que possui o diploma de uma Academia de arte.
Porto Alegre
207 - Rua dos Andradas - 207

CHAPELARIA MODERNA

do

Henrique Rappa

Rua dos Andradas 220 — Filial: Rua Voluntarios da Patria 161A

Atenção freguezia

Antes de chegar o mais completo dos sortimentos de chapéus de palha, para esta casa. A ocasião é mais que boa para fazerdes pechincha. Artigo bom e barato.

Uma visita pela

Variadissimo stock de chapéus de feltro e de lã de todos os modelos e para todos os gostos.

E' enorme a sua secção de gravatas, collarinhos, punhos, meias, calçados, perfumarias, cartões, postais etc. etc. Incluem-se de lavagens e tinturas de qualquer especie de chapéus.

NOIVA

Pó de Arroz MORIGANT

Adherente e de um suavissimo perfume. Refresca a cutis, dando-lhe belleza e juventude. Dissipa as rugas e signaes de pannos e cravos. **E' o unico inoffensivo.** O seu uso torna-se, portanto, indispensavel a todas as senhoras. Experimentando-o uma vez não se deixará mais de usar.

Gratis — Distribuem-se e mandam-se amostras para qualquer parte.

Vende-se por atacado e a varejo no agente depositario para o Rio Grande do Sul

A. L. dos Santos

A MISCELANEA

Porto Alegre — Rua dos Andradas n. 275 A — Pelotas — Rua 15 de Novembro n. 163.

Funilaria Valero

255 Rua dos Andradas n. 255



Nesta officina aprontam-se encanamentos para aparelhos acetylene tendo os mais aperfeiçoados até hoje conhecidos.

Tem um grande deposito de latas para fumos, marmelada, etc. Atende a chamados para todo e qualquer ponto da cidade.

Preços sem competencia.

CASA CHANA

Tinturaria a vapor, fundada em 1871

Loja, Andradas, 407 — Officinas, Campo da Redempção, 147

Tinge-se e lava-se qualquer roupa de homem ou de senhora. Fazendas, fitas, tapetes, pellegos ou outro: qualquer artefacto com toda a presteza e perfeição.

E' esta a unica casa que offerece completa garantia para a execução de bons trabalhos, pois além de possuir todos os machinismos concernentes a esta industria, conta com pessoal habilitissimo. Não teme máo tempo para a entrega de seus trabalhos no prazo marcado.

Lava-se e tingem-se luvás e chapéus. Concorta-se roupa de homem.

Especialidade da Casa: Lavagem de flanela branca e kake, sem alterar a cor. Lava-se e tingem-se qualquer roupa em 24 horas.

Recibe encomendas por intermedio de sua carrocinha, que percorre diariamente as ruas centrais e as dos arrabaldes.

A casa Chana é a unica no seu genero em perfeição de trabalho.

Preços excepcionalmente moderados devido a facilidade de produzir.

Rua dos Andradas n. 407

O arrendatario: Felipe Ferlauto

Banca no. 1.

Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro.

A Banca n. 1 do mercado publico desta capital, está situada na esquina entre o açougue Provençano e a banca n. 48.

A.N. 1 está fazendo e a alguns mais, pois tem ella uma variedade de herbas medicinas consideravel, da pelo certamen da exposição nacional.

Cá tem ella a venda muito e muito maior variedade de herbas, medicinas, colhidas em tempo proprio e tem: tratadas; mel de pau mandacari, etc.; eleva do capivara, de ovos de avestruz, e outros; banhas de jacara, de legarito, etc.; xaropes diversos; tambem um contra as gottas millitares; uma raiz contra a terrivel dor de dentes, e do saboroso Turkey (stren) e aromatico contra o tephilit.

Ha contra molestias novas ou chronicas.

Mercado Publico

M. Bandeira Dias.

A casa Ao n. 8

da Rua da Gloria, vende por preços modicos roupas em bom estado para homens, machinas de costura, relógios, panelhas, lampêes, mobílias novas de legitimo louro, para sala e quarto, e todo o que se precisa domesticamente.

Nesta casa tambem vende-se malles, colchões e camas de lona, por preços modicos.

Continuamos a comprar e vender moeda usada, por isso temos uma extensiva coleção de moedas novas de todas as qualidades, para quem quiser se interessar nos negocios que não se saar, que pela breza não pedem.

Donato Castilho,

Clichés! Clichés!

Germano Gundlach & Comp. Porto Alegre.

Aproxima-se a estação cálida

Quereis refrigerar-vos com um Bom copo de cerveja?

Usae a Riograndense

marca „Boi“,

branca ou preta

Que é caprichosamente fabricada

Que é simples

Que é paladar agradável

Que é nutritiva.

Encontra-se a venda em todas as boas casas que negociam com este artigo.

Fabrica:

Rua Venancio Ayres n. 2 B
Praça Concordia.

A Aliança

A casa mais barateira

Reciben brilhantes — Joalheria moderna em ouro, prata e platina Grande escolha em Joias a phantasia para todos os preços

Já chegou nova partida dos famosos relógios Internacionais W & Co. desde 16 até 21 linhas

Clubs vantajosos na Aliança

239 Rua dos Andradas 241

Felippe Jeanselme da Silva
Porto Alegre.

Padaria Progresso

Recomendamos a nossa respeitavel freguezia que em nosso Estabelecimento encontrar-se-á sempre todas qualidades de Biscoitos, doces, e outras qualidades. Concorremos a este ramo de negocio com especialidades de Biscuitinhos americanos e os famosos Mignons.

Americo & Comp.

28 - Rua Clara - 28

Antonio José da Silva

com

officina de marmeres e ornamentos para casas

Tem sempre em deposito em aprontado em encomenda Navasoleas, tumalios, pedras para epitaphios, urnas, pedras para mobílias.



Ornamentos para casas, Figuras, Piramides, Pinhas, Globos, Vasos, Balançetes, Capitels ou quascuer outros ornamentos

Compe-se da melhor maneira

ornamentos de cimento por preços sem competencia.

— Lomba do Cemiterio —